

## **Perfil sociodemográfico e econômico de estudantes técnicos de enfermagem em uma instituição pública de ensino**

### **Sociodemographic and economic profile of technical nursing students in a public educational institution**

DOI:10.34117/bjdv7n12-152

Recebimento dos originais: 12/11/2021

Aceitação para publicação: 01/12/2021

#### **Larissa Sales Martins Baquião**

Mestra em Ciências. Universidade de São Paulo - USP

Professora do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho

Endereço: Estrada Muzambinho, KM 35- Morro Preto, Muzambinho/MG, Brasil

E-mail: larissa.martins@muz.ifsuldeminas.edu.br

#### **Zeyne Alves Pires Scherer**

Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Universidade de São Paulo - USP

Professora Associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Endereço: Avenida Bandeirantes 3900, Campus Universitário, Ribeirão Preto/SP - Brasil

E-mail: scherer@eerp.usp.br

#### **Valdirene Pereira Costa**

Mestra em Educação. Universidade de Campinas - UNICAMP

Professora do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho

Endereço: Estrada Muzambinho, KM 35- Morro Preto, Muzambinho/MG, Brasil

E-mail: valdirene.costa@muz.ifsuldeminas.edu.br

#### **Josiane Pereira Fonseca Chinágli**

Mestra em Ciências da Linguagem. Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)

Professora do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho

Endereço: Estrada Muzambinho, KM 35- Morro Preto, Muzambinho/MG, Brasil

E-mail: josiane.fonseca@muz.ifsuldeminas.edu.br

#### **Ana Maria de Almeida**

Doutora em Enfermagem. Universidade de São Paulo - USP

Professora Sênior da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Endereço: Avenida Bandeirantes 3900, Campus Universitário, Ribeirão Preto/SP - Brasil

E-mail: amalmeid@eerp.usp.br

#### **RESUMO**

O presente trabalho teve como objetivo conhecer o perfil sociodemográfico e econômico dos estudantes de um curso Técnico de Enfermagem. Estudo de caráter exploratório de abordagem quantitativa sendo a população composta por 84 estudantes matriculados em uma instituição federal no sul de Minas Gerais. Os dados foram coletados e tabulados em

2017. As entrevistas foram realizadas em sala de aula e o trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. Os resultados mostraram que as características predominantes foram estudantes do sexo feminino, cor branca ou parda, católicos, solteiros, sendo o pai ou padrasto o chefe da família. A média de idade variou de 22 a 26 anos e a maioria residente no estado de Minas Gerais, com média de quatro pessoas por domicílio. Possuíam uma renda média per capita de 417,00 reais. O estudo permitiu constatar que o ensino profissionalizante não é oferecido somente para as classes menos favorecidas, mas sim para pessoas que almejam uma oportunidade no mercado de trabalho independente da classe social que ocupa.

**Palavras-chave:** Educação profissionalizante; Educação em Enfermagem; Educação Técnica em Enfermagem.

### ABSTRACT

The present study aimed at knowing the socio-demographic and economic profile of students of a Technical Nursing Course. This is an exploratory study with a quantitative approach, with a population of 84 students enrolled in a federal institution in southern Minas Gerais. Data were collected and tabulated in 2017. The interviews were conducted in the classroom and the work was approved by the research ethics committee. The results showed that the predominant characteristics were female students, white or brown, Catholic, single, with the father or stepfather being the head of the family. The average age ranged from 22 to 26 years and the majority resided in the state of Minas Gerais, with an average of four people per household. They had an average per capita income of R\$417.00. The study showed that professional education is not offered only to the less favored classes, but also to people who want an opportunity in the job market, regardless of their social class.

**Keywords:** Professionalizing Education; Nursing Education; Technical Nursing Education.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino técnico de nível médio foi instituído pela Lei nº 4.024 de 1961, reforçado após a constituição de 1988, com a expansão da educação profissional no Brasil, e em virtude dos avanços nas políticas de saúde pública, emergiu a necessidade de implementação de programas de saúde que careciam de recursos humanos nesta área (BRASIL, 1961; CAMPELLO; LEITE FILHO, 2009). Desde as suas origens, a educação profissional sempre foi direcionada às classes menos favorecidas social e economicamente, estabelecendo-se diferenciação entre aqueles que detinham o saber e aqueles que executavam as tarefas manuais, atendendo à um sistema capitalista com ênfase para produtividade (BRASIL, 2012). A Educação Profissional Técnica de Nível Médio se desenhou influenciada por ideologias de grupos hegemônicos, e foi pautada por um enfoque conteudista e fragmentado, planejando formar profissionais para executar

procedimentos, desvinculados de pensamento crítico e reflexão sobre a prática (VIEIRA, 2017).

Atualmente, a educação profissional exige, além da execução de tarefas, a criticidade aos temas trabalhados, a compreensão do processo produtivo e a capacidade de tomada de decisões (BRASIL, 2012). Este tipo de educação propicia a construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades para o desempenho de atividades em variados campos de atuação à que se destina a formação (VIEIRA, 2017). O que mostra a importância de políticas educacionais estarem em constante construção, propondo estratégias de maneira contextualizada.

A demanda por cursos de formação para profissionais de enfermagem, tanto de nível médio como superior, tem sido constante, e em decorrência dos avanços nas formas de cuidar, como o uso de novas tecnologias, vêm exigindo o perfil de um profissional qualificado, criativo, ético, humano, flexível, eficiente e versátil (VIEIRA, 2017).

O técnico de enfermagem é o profissional de nível médio que possui formação de nível técnico na área, levando aproximadamente 18 a 30 meses para concluir o curso, a depender da instituição de ensino, que de acordo com o catálogo nacional de cursos técnicos, deve perfazer obrigatoriamente 1200 horas de disciplinas teórico-práticas e 400 horas de estágio. Esta categoria profissional está habilitada a realizar assistência integral de enfermagem, individual ou coletiva, incluindo diversos grupos sociais em situação de vulnerabilidade ou não, e também atuando na promoção da saúde e prevenção de doenças para todos os ciclos da vida. Para sua atuação, faz-se necessário conhecer, além das técnicas de enfermagem, as políticas de saúde pública vigentes, tecnologias da informação, ter capacidade de comunicação, trabalho em equipe, primar por práticas humanizadas e postura ética (BRASIL, 2021), retratando os avanços que vêm ocorrendo em relação a formação e atuação profissional.

No Brasil, o mercado de trabalho para técnicos de enfermagem continua em expansão na oferta de emprego e passa por alterações sociais, políticas, econômicas e tecnológicas. A diversidade nas áreas de atuação aumenta o leque de oportunidades de inserção no mercado, podendo ser um fator motivador para, não somente indivíduos de classe menos favorecida, mas sim de qualquer classe social, optar por este tipo de formação. No momento atual, técnicos de enfermagem representam a maioria dos profissionais de enfermagem no Brasil, com 58% do quantitativo de profissionais de enfermagem, entre auxiliares, técnicos, enfermeiros e obstetristas registrados no conselho

de classe, podendo ser considerados a força motriz do Sistema Único de Saúde (SUS) (Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), 2021).

Um estudo realizado em 2018 para traçar o perfil sociodemográfico e cultural de estudantes de enfermagem realizou um levantamento prévio acerca de publicações anteriores, período de 2009 a 2015, envolvendo a temática, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e foram encontrados nove manuscritos, mas apenas dois atendiam o tema central. Um deles, Brito, Brito e Silva (2009), mostrou que a maioria das estudantes eram do sexo feminino, solteiras e na faixa etária entre 20 e 24 anos. O outro estudo, Bublitz et al. (2015), apresentou que dos 705 estudantes participantes houve predominância do sexo feminino, estado civil solteira, sem filhos, residindo com familiares e com idade superior a 18 anos. Os dois estudos foram realizados em instituições de ensino superior (SILVA; FREITAS, 2018).

A Educação Profissional e Tecnológica tem se destacado dentre as políticas públicas desenvolvidas pelo Ministério da Educação (MEC), em atendimento a uma demanda social por este tipo de educação no Brasil, possibilitando a inserção de profissionais capacitados no mercado de trabalho. Ainda assim, o Brasil está em uma das últimas posições dentre os países do mundo na oferta de educação profissional. Para enfrentar esta realidade o MEC vem propondo políticas públicas direcionadas à Educação Profissional e Tecnológica como a implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e a reformulação do ensino médio, que organizou a formação técnica e profissional como uma possibilidade para os estudantes (MORAES; ALBUQUERQUE, 2019).

Justifica-se a realização deste estudo considerando a importância de se conhecer o perfil do estudante, para que as práticas de ensino aprendizagem aconteçam de forma contextualizada, permitindo o envolvimento do mesmo como sujeito ativo neste processo. Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi conhecer o perfil sociodemográfico e econômico dos estudantes de um curso Técnico de Enfermagem.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de caráter exploratório de abordagem quantitativa realizado em um curso técnico de enfermagem subsequente de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Durante o período do estudo o referido curso estava sendo ofertado na modalidade presencial, no período noturno, com duração

de três semestres letivos. A forma de ingresso se dá por meio de processo seletivo e ocorre semestralmente. A matriz do curso é organizada por disciplinas em regime modular semestral, atendendo a carga horária prevista no catálogo nacional de cursos técnicos destinadas às disciplinas de bases científica e tecnológica e a prática profissional, referente ao estágio supervisionado (POUSO ALEGRE, 2013).

A população do estudo foi composta por todos os estudantes com idade igual ou superior a 18 anos, matriculados nos três módulos do curso. Dos 97 estudantes matriculados, um recusou-se a participar e 12 não estavam presentes no momento da coleta, totalizando 84 participantes.

Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2017 e tabulados no segundo semestre deste mesmo ano. Os estudantes receberam um formulário com instruções para responder o questionário. As entrevistas foram realizadas em sala de aula, durante o horário da mesma e todos os estudantes da turma respondiam ao questionário simultaneamente. O questionário foi composto de nove perguntas com características sociais, demográficas e econômicas que traçaram o perfil dos participantes. As principais variáveis empregadas no estudo estão assim especificadas: idade (data de nascimento), cor/etnia (auto declarada, considerando a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) definida como branca, preta, parda, amarela, indígena, não sabe/não declarou), religião (católica, evangélica, espírita, umbanda/candomblé, outras, sem religião e não sabe), estado civil (casado, solteiro, divorciado, separado, viúvo ou união estável) renda familiar mensal (em reais), número de pessoas na residência (número de pessoas que vivem na residência do entrevistado), chefe da família (principal responsável pela família), procedência (local de origem do entrevistado) e cidade e estado em que passou a maior parte da vida (nome da cidade e estado).

Os dados foram organizados em planilha com uso do programa Microsoft Excel 2010 e validados por dupla digitação. Posteriormente os dados foram transportados para o pacote estatístico do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 22.0. Após o consentimento da Instituição concedente, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto sob o protocolo 63951917.3.0000.5393. Os participantes foram orientados sobre os objetivos e questões éticas da pesquisa, confidencialidade e aspecto voluntário da participação e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou-se que 77 (91%) dos estudantes técnicos de enfermagem eram do sexo feminino, condizente com o perfil de profissionais de enfermagem nas Américas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), no mundo existe aproximadamente 27,9 milhões de profissionais de enfermagem. Nas Américas a enfermagem ocupa uma representatividade predominante, com 56% dos profissionais no setor da saúde, sendo que nesta região a categoria é composta por uma população predominantemente feminina com 89% de mulheres. O Brasil possui, em média, 74 profissionais de enfermagem para cada 10.000 habitantes (PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO), 2021). Vale ressaltar que quando nos referimos à profissionais de enfermagem inclui-se enfermeiros graduados, técnicos e auxiliares de enfermagem.

A cor/etnia branca e parda foram as mais frequentes entre os estudantes, sendo 37 (44%) brancos, 36 (43%) pardos, 7 (8%) pretos e 4 (5%) se declararam amarelos. Esta proporção é condizente com a distribuição de brasileiros baseada em sua cor, revelada pelos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2019, de acordo com a cor autodeclarada dos brasileiros, e mostrou que 42,7% se declararam brancos, 46,8% pardos, 9,4% como pretos e 1,1% como amarelos ou indígenas (IBGE, 2020).

A religião católica representou a opção de mais da metade dos estudantes, com 55 (65%) destes. A religião tem uma forte relação com questões culturais e com a saúde e, desde a antiguidade, pessoas e grupos religiosos atuavam nos cuidados com o próximo, seja através do cuidado propriamente dito ou através de orações. As Santas Casas de Misericórdia e entidades similares, vinculadas a movimentos da igreja, ainda hoje perduram, inclusive servindo de espaço de estágio para a formação de estudantes na área, reafirmando a influência da religião sobre o cuidado com os doentes. A enfermeira Florence Nightingale, fundadora da enfermagem moderna, teve um importante papel como líder na Guerra da Crimeia e relatava que atuava nesta profissão por vocação ou chamado divino (GOMES et al., 2007).

A média de idade dos estudantes variou de 22 a 26 anos. Entre os países membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em torno de 43% dos estudantes matriculados em cursos técnicos possuem idade que varia entre 15 e 19 anos, ao passo que no Brasil essa taxa é de 8% (MORAES; ALBUQUERQUE, 2019). O que mostra, no presente estudo, um grupo com idade superior à esperada para o ensino técnico, mas que provavelmente busca pelo ensino profissionalizante na tentativa de encontrar oportunidades no mercado de trabalho ou até mesmo pessoas que já estão

trabalhando, mas procuram por aperfeiçoamento ou novas capacitações. De acordo com Moraes e Albuquerque (2019), ao contrário de antigamente, que a educação profissionalizante era uma opção de estudo de segunda classe, para pessoas que não alcançavam vagas no ensino superior, com o atual cenário, é tida como uma excelente opção, por permitir oportunidades mais imediatas no mercado de trabalho.

A renda média familiar entre os participantes variou de 1015,90 a 1851,30 reais e as famílias possuíam uma média de quatro pessoas residindo no mesmo domicílio. Possuíam uma renda média per capita aproximada de 417,00 reais, não sendo classificados como vulneráveis do ponto de vista dos indicadores econômicos. Conforme o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome (2017), são classificadas vulneráveis, famílias com renda mensal per capita familiar abaixo de 154 reais. Entretanto a vulnerabilidade social não deve estar circunscrita exclusivamente à pobreza e renda, mas pode ter interferência de diversos indicadores, como a falta de informação, escassez de recursos materiais e capacidade intelectual, aproximando o indivíduo de estigmas sociais (AYRES et al., 2003). Vulnerabilidade social se refere ao indivíduo, família ou grupos sociais e diz respeito à maior ou menor capacidade de controlar fatores que impactam sua qualidade de vida (BRASIL, 2006).

De acordo com o IBGE (2017), a renda per capita familiar dos estudantes matriculados em cursos técnicos é 11,7% maior se comparada a dos estudantes do ensino médio regular, constatando um maior poder aquisitivo entre as famílias que optam pelo ensino profissionalizante e, após formados, os técnicos apresentam remuneração 20% superior em relação aos egressos da formação tradicional.

O estado civil solteiro foi predominante com 61 (72%) dos participantes. O pai ou padrasto teve maior representatividade como chefe de família, o que correspondeu a 36 (43%). O estado de Minas Gerais, estado sede do Instituto Federal do Sul de Minas, tem 71 (84,5%) dos estudantes que residem no mesmo.

Uma pesquisa realizada em um curso de graduação em Enfermagem, de uma instituição privada no estado de São Paulo, mostrou que a maioria dos estudantes eram do sexo feminino (82%), de etnia branca (35%), estado civil predominante casada (38%) e religião evangélica (40%), com idade variando entre 31 e 40 anos; maior número dos estudantes possuíam quatro membros na família (26%) com renda familiar entre mil e três mil reais (SILVA; FREITAS, 2018). Essas características são semelhantes ao nosso estudo, referentes ao sexo, a etnia e número de integrantes na família e divergentes o estado civil, a religião, faixa etária e a renda. Por se tratar de níveis de ensino diferentes,

é esperado que os estudantes da graduação se encontrem numa faixa etária superior à dos técnicos e conseqüentemente a idade também pode ter relação com a diferença no estado civil. O fato de residirem em estados diferentes também pode alterar a renda, que varia de acordo com a região, ocupação, formação, dentre outras.

De acordo com Freire (2014) é válido considerar questões culturais, cor, gênero, classe, orientação sexual e capacidade intelectual do estudante, ou seja, resgatar a identidade na arte de conhecer, para estimular a aprendizagem de maneira harmonizada com a vida, pois não é válido compartilhar informações que não sejam significativas para a sua vida, e a partir de uma prática educacional libertadora possa contribuir com a autonomia do estudante e futuro profissional. É preciso promover educação que desperte a conscientização, capacidade de decisão, compromisso e envolvimento em causas que condizem com sua existência (VIEIRA, 2017).

O ensino profissionalizante tem sido uma oportunidade para pessoas que ainda não tiveram acesso ao ensino superior e supre lacunas na educação de jovens e adultos quando se considera as desigualdades socioeconômicas e a necessidade de inserção no mercado de trabalho para contribuição com a renda familiar ou na própria autonomia. Tem se mostrado como uma oportunidade as classes menos favorecidas, no entanto, este tipo de ensino é oferecido a toda a população, independente de sua classe social, principalmente com a recente expansão dessa modalidade de ensino, priorizada pelos governos estadual e federal. Sendo assim, de acordo com Vieira (2017) a formação de técnicos de enfermagem deve se pautar por uma formação libertadora, contrária à domesticação e segmentação, permitindo que jovens e adultos atuem além dos sistemas produtivos, mas que possam contribuir nas dinâmicas sociais.

O estudo traz limitações por apresentar dados de apenas um curso técnico de enfermagem, no entanto chama atenção sobre a importância de se conhecer o perfil dos estudantes para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma contextualizada.

#### **4 CONCLUSÕES**

Neste estudo identificamos estudantes predominantemente do sexo feminino, solteiras, de cor branca ou parda, religião católica, com média de idade entre 22 e 26 anos e renda média per capita de 417,00 reais. O mesmo permitiu um conhecimento mais apurado sobre o perfil sociodemográfico e econômico dos estudantes, podendo estimular ações de ensino-aprendizagem de forma contextualizada e sinalizou que o ensino profissionalizante não é oferecido apenas para as classes menos favorecidas, como

antigamente, mas sim para pessoas que almejam sua inserção no mercado de trabalho ou aperfeiçoamento profissional, independente da classe social, o que reforça a necessidade de colaborar para a formação de profissionais e cidadãos ativos na sociedade.

## **5 AGRADECIMENTOS**

Ao IFSULDEMINAS campus Muzambinho.

A CAPES - O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001".

## REFERÊNCIAS

Ayres, j. R. Et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: czeresnia, dina; freitas, carlos machado (org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de janeiro: fiocruz, p. 117-140, 2003.

Brasil. **Lei de diretrizes e base de 1961 - lei 4024/61 | lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Brasília, 1961.

**Regulamento dos pactos pela vida e de gestão**. Brasília: ministério da saúde, 2006. (série a. Normas e manuais técnicos)

**Resolução cne/ceb n. 06, de 20 de setembro de 2012**. Define as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. Brasília, 2012.

Ministério do desenvolvimento social e combate à fome. **Bolsa família 2017**. Brasília, 2017. Disponível em:< <http://calendariobolsafamilia2017.com/bolsa-familia-2017/>> acesso em: 25 de fev. De 2018.

**Catálogo nacional de cursos técnicos**. Disponível em:< <http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=6> > acesso em: 03 de ago. 2021.

Brito, a. M. R.; Brito, m. J. M.; Silva, p. A. B. Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de belo horizonte. **Esc. Anna nery**, v. 13, n. 2, p. 328-3, 2009.

Bublitz, s. Et al. Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. **Rev. Gaúcha enferm.**, v. 36, n.1, p. 77-83, 2015.

Campello, a. M.; Leite filho, d. Educação profissional. In: **dicionário da educação profissional em saúde**. 2. Ed. Rio de janeiro: epsjv, 2009. P.175 -182.

Cofen – conselho federal de enfermagem. **Enfermagem em números**. Disponível em:< <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros> > acesso em: 03 ago. 2021.

Freire, p. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São paulo: paz e terra, 2014.

Gomes, v. L. O. Et al. Evolução do conhecimento científico na enfermagem: do cuidado popular à construção de teorias. **Invest. Educ. Enferm.**, v. 25, n. 2, p. 108-15, 2007. Disponível em:< <http://www.scielo.org.co/pdf/iee/v25n2/v25n2a10.Pdf> > acesso em: 06 set. 2021.

Instituto brasileiro de geografia e estatística (ibge). **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: educação e qualificação profissional: 2014**. Rio de janeiro: ibge, 2017.

Ibge. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua 2012/2019**. Disponível em:< [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707_informativo.pdf) > acesso em: 03 de set. 2021.

Moraes, g. H., albuquerque, a. E. M. **As estatísticas da educação profissional e tecnológica**: silêncios entre os números da formação de trabalhadores. Brasília: instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais anísio teixeira, 2019.

Pan american health organization (paho). **A situação da enfermagem na região das américas**. Disponível em:< <https://iris.paho.org/handle/10665.2/54504>> acesso em: 02 de ago. 2021.

Pouso alegre. **Resolução nº 081, de 16 de dezembro de 2013**. Dispõe sobre a aprovação da reestruturação do projeto pedagógico do curso técnico em enfermagem (subsequente)-campus muzambinho, (2013). Disponível em:< [https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/pdfs/conselho\\_superior\\_/resolucoes/2013/resolucao81.pdf](https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/pdfs/conselho_superior_/resolucoes/2013/resolucao81.pdf)> acesso em: 03 de set. 2021.

Silva, t. A., freitas, g. F. Perfil sociodemográfico, socio-culturales y académicos de estudantes de enfermería en una institución de educación privada. **Cultura de los cuidados**, v. 22, n. 52, 2018. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2018.52.12> > acesso em: 18 de ago. 2021.

Vieira, s. L. **Movimento ensino-aprendizagem no curso técnico de enfermagem: educando(a)s em contexto de vulnerabilidade social**. 2017. 146f. Tese (doutorado). Escola de enfermagem, universidade federal da bahia, salvador, 2017.